

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: XVRO1455

Data: 06.06.81

Pg.: _____



Foto: J. Freltas

O cacique Babatire diz que os índios lutarão até a morte por suas terras.

Cacique acusa a Funai de ter vendido terras

BRASÍLIA (Sucursal) — “A gente luta até morrer, mas não vai dar aquelas terras para os fazendeiros ou para o governo. Não tem importância se a Funai não vai nos defender. Eles não querem nos defender para não passar vergonha, porque venderam nossas terras, deram certidão negativa.”

Estas afirmações foram feitas ontem pelo cacique João Babatire, chefe da aldeia de Dom Bosco, na reserva de Sangradouro, em Mato Grosso. Ele está em Brasília para “conversar pela última vez com a Funai”. Antes de voltar para a reserva, o cacique fará um depoimento na Comissão de Interior da Câmara dos Deputados, contando toda a história de Sangradouro que, segundo ele, “há 14 anos espera uma resposta da Funai e eles sempre nos enganando”.

Ontem, o cacique esteve na Câmara dos Deputados, onde manteve contatos com os deputados peemedebistas Modesto da Silveira (RJ) e Ademar Santillo (GO) e com a liderança do PT. Acompanhado por três índios, Tibúrcio, Paulino e Domingos, o cacique afirmou que continua planejando o ataque para o dia 16 de junho e prometeu que desta vez “vai ser pior, vamos queimar todas as coisas”. Como se recorda, um grupo de xavantes invadiu recentemente uma fazenda, dando prazo até o dia 16 para que diversos proprietários se retirassem das terras reivindicadas pelos indígenas na região.

Depois dessa invasão, ele pretende reunir as lideranças xavantes das reservas de Sangradouro, São Marcos, Pimentel Barbosa e Culuene para discutir um ataque maior do qual deve participar todos os guerreiros xavantes. Babatire e seus auxiliares não informaram com precisão qual o número de pessoas que poderiam participar do ataque.

NOVA ALDEIA

Segundo o cacique, a reserva de Sangradouro tem necessidade de ser ampliada “porque a terra é pouca e nós vamos construir uma nova aldeia. Já tem muita gente nas aldeias de Dom Bosco e Sangradouro”. Reclamou ainda da qualidade da terra dizendo que “só tem

cerrado; por essa razão, a gente está querendo 36 mil hectares na mata (ao norte da reserva) porque lá tem caça para as cerimônias de casamento. Se a caça acabar, branco não se importa, mas é importante para índio, por isso atacamos, para ver se dava um jeito.”

Ele esperou o Presidente da Funai para conversar na aldeia e acredita que o coronel Nobre da Veiga não foi “porque estava com medo, todos eles têm medo. Na Funai, em Barra do Garças, eles trancam a porta para nós e o chefe (Rodolfo Valentini) não vai nos visitar, só vai nas fazendas, porque só é amigo dos fazendeiros”, relatou.

Babatire confirmou a detenção do coronel Anael Lemos Gonçalves. Disse que o coronel ficou numa maloca, “tomamos o Taurus (revólver), mas tratamos bem, porque se a gente tivesse maltratado, ele morria”. Referindo-se ao coronel, informou que “há muito tempo eu queria pegar aquele safado”.

Quanto ao suposto insuflamento da revolta, sua resposta foi uma risada. Lembrou que “há 14 anos estamos esperando, a Funai só falando bonito, mas não resolve: agora tem aquele rapazinho paulista (engenheiro Rubens Monteiro, acusado pela Funai de ter insuflado os xavantes) e eles dizem que foi ele. Não foi. Resolveremos atacar para acabar logo com esse problema”.

No ataque planejado para o dia 16 de junho, os xavantes pretendem usar suas armas tradicionais (borduna e flecha), embora tenham armas de fogo que apreenderam nas fazendas. Mesmo sabendo que há 46 policiais na área armados de metralhadora, eles não se assustam e reafirmam que preferem morrer a entregar a terra.

Sobre os salesianos que vivem na reserva de Sangradouro, João Babatire disse que não importa “se os padres perderem a terra. Vai ser até bom para eles verem como é o problema”. Caso os salesianos percam a terra que fica no limite Sul, a Funai terá novos problemas, desta vez com os xavantes que vivem na aldeia de Sangradouro, próxima à estrada, e que não entraram na briga porque ainda não enfrentaram o problema.